

Concepções de gênero de crianças na educação infantil.

Luanna Moura Estanislau¹, Regina Lucia Sucupira Pedroza²

1. Estudante de IC da Universidade de Brasília - UnB; *luanna_me@hotmail.com

2. Professora doutora do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF.

Palavras Chave: Gênero, infância, educação infantil.

Introdução

O estudo teve como objetivo compreender as concepções de gênero de crianças na educação infantil visando à formação de professores para uma prática educativa que reflita sobre situações envolvendo preconceitos e noções de gênero em sala de aula. Partiu-se da visão da infância como uma fase da vida na qual o ser humano é completo e está em constante transformação; da Educação Infantil como um local de ensino de valores, não apenas assistencialista; e de Gênero na qual o sujeito está em constante troca com uma sociocultura que promove a dicotomização do ser humano entre homens e mulheres e a relação de poder entre eles, permitindo ao sujeito a possibilidade de transformar essa sociocultura por meio da tomada de consciência e da transformação de si mesmo. As Instituições de Educação Infantil são locais onde as crianças entram em contato com essa sociocultura, desenvolvendo suas próprias concepções de gênero, transformando a si mesmos e a sua sociocultura.

Conclusões

Os resultados e reflexões corroboram com a hipótese inicial de que crianças da Educação Infantil, já aos quatro anos de idade, apresentam concepções de gênero baseadas nos preceitos da sociocultura atual. Levando em conta que tais concepções são fundamentais no desenvolvimento de uma identidade de gênero e esta, por sua vez, é fundamental no desenvolvimento da personalidade, é ressaltada a importância de tentar compreender as concepções de gênero das crianças, pois, ao compreendê-las, pode-se entender a forma como elas vão desenvolver suas atitudes, crenças e estereótipos acerca de gênero, quando se tornarem adolescentes e adultas. Além disso, resalta-se a importância da conscientização da formação de professores e educadores para uma prática educativa que reflita sobre as situações envolvendo preconceitos e noções de gênero vividas em sala de aula, frisando que a vivência em uma Instituição de Educação Infantil é de fundamental importância para o desenvolvimento do sujeito.

Resultados e Discussão

Os pressupostos metodológicos basearam-se na escuta qualitativa. Os sujeitos participantes foram 22 crianças (13 meninas e 9 meninos) de uma turma da educação infantil de uma escola pública em Brasília-DF, tendo sempre em mente proporcionar à criança as melhores possibilidades para se expressar visando dar subsídios à formação de professores sobre o entendimento de concepções de gênero das crianças, enriquecendo as práticas educativas que refletem sobre preconceitos e questões de gênero. Foram utilizadas cinco observações livres e quatro oficinas lúdicas envolvendo desenhos, trailers de filmes e colagem em cartazes. Foi realizada também uma entrevista semiestruturada com a professora dessa turma.

As falas, os desenhos e as escolhas das crianças durante as atividades ressaltam que, mesmo ainda estando na primeira infância, elas já concebem as diferenças nos papéis sociais, revelando como suas concepções de gênero os preceitos da nossa sociocultura sobre o que é permitido para meninos e o que é permitido para meninas. Além de expressarem, à sua maneira, como enxergam a segregação que a sociedade impõe entre mulheres e homens, quando refletem sobre quais são os padrões em que cada gênero deve se encaixar.

Agradecimentos

Agradecimentos à equipe pedagógica da Escola de Educação Infantil na qual foi realizado o estudo, por toda a disponibilidade e apoio.

Instituição de fomento: CNPq.